



O ex-ministro afirma que o plano econômico só aprofundará a recessão sem reduzir a inflação

Bresser insiste que saída da crise é o congelamento

05 DEZ 1990

JORNAL DE BRASÍLIA

O ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira, disse ontem que o governo não tem outra alternativa, a não ser um segundo congelamento de preços, se quiser acabar de vez com a inflação. Caso escolha manter a política monetária apertada (juros altos e restrição ao crédito), a recessão ficará mais forte, sem que a inflação caia.

Para o ex-ministro, a prefixação de preços e salários está destinada ao fracasso. "Com uma inflação de quase 20% ao mês, nenhum esquema de redução gradual funciona, pois se alguns agentes não respeitarem o acordo, a perda dos que mantiverem a palavra será muito grande". Bresser avalia, portanto, que há poucas condições de os participantes do acordo seguirem o que for estabelecido.

Impostos

De acordo com Bresser Pereira, o novo congelamento deveria ser de curta duração, e complementa-

do por outras medidas: um novo ajuste fiscal a base de mais impostos, já que cortes de gastos não serão suficientes para garantir o equilíbrio das contas do governo, aumento das tarifas públicas para estancar novos rombos que estão se formando na contabilidade das estatais e correção ainda maior da taxa de câmbio para colocá-la em um nível adequado. Para o ex-ministro, o governo deveria retornar ao sistema de minidesvalorização do cruzeiro para eliminar as incertezas que o mecanismo de taxas flutuantes provoca nos exportadores.

Somente depois de adotar tais medidas, acredita Bresser, o governo teria condições de propor um acordo aos empresários e trabalhadores. Ele acha que, depois disso, os salários poderiam até mesmo ser indexados à inflação do próprio mês em que são pagos. O País, entretanto, não terá como escapar de

um novo congelamento. "É uma péssima solução, mas é a única que temos", acrescenta Bresser. "Não conheço nenhum caso de inflação como a brasileira que tenha sido controlada sem congelamento".

Recessão

O ex-ministro da Fazenda, responsável pelo Plano Bresser, de 1987, um dos quatro fracassados planos econômicos do governo Sarney, acha que, se o governo não adotar nenhuma providência nas próximas semanas, o País mergulhará numa recessão profunda, sem que a inflação seja debelada. "Estamos à beira de uma depressão, e a situação poderá se tornar insustentável", diz ele. Bresser acha que a política monetária excessivamente rigorosa adotada pelo governo a partir de maio, com suas altas taxas de juros, poderá pôr a perder todo o plano econômico, que foi bem formulado nos seus pressupostos iniciais.